



Escola Secundária Cacilhas - Tejo

Visita de Estudo

Museu das Comunicações



Local da Visita: Museu das Comunicações / Casa do Futuro; Lisboa

Data da Visita: 2 de abril de 2013

Trabalho realizado por: Débora Pinto

Índice

Objetivos	Pág.2
Introdução	Pág.3
Desenvolvimento	Pág.4-8
Conclusão	Pág.9
Bibliografia	Pág.10-11

Objetivos

Esta visita de estudo teve por base os seguintes objetivos:

- Conhecer a evolução e o aperfeiçoamento das técnicas que permitiram ao homem uma comunicação cada vez mais rápida e eficiente;
- Conhecer os serviços dos correios e outros meios associados à expedição da documentação;
- Conhecer a “Casa do Futuro interativa e inclusiva”;
- Incentivar o contacto direto e experimental com as tecnologias de comunicação e informação em demonstração na “Casa do Futuro”;
- Estimular a criatividade dos formados para o debate sobre o tema;
- Consolidar conhecimentos teóricos sobre a comunicação e confrontá-los com a prática e com os meios usados em sociedade.

As expetativas relativamente à visita eram as de que fosse produtiva para o conhecimento integral da turma e para que os alunos pudessem complementar conhecimentos previstos nos conteúdos programáticos das disciplinas de Técnicas de Secretariado e Área de Integração.

Introdução

A visita de Estudo ao Museu das Comunicações realizou-se de modo a que a turma pudesse conhecer a evolução dos correios e das telecomunicações e um pouco mais sobre os meios de transporte da documentação e ainda sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação, de modo a incentivar-nos para o estudo dos conteúdos programáticos.

A visita ao “Museu das Comunicações” e à «Casa do Futuro» realizou-se no dia 2 de abril de 2013, entre as 13.00h até as 17.30h, e o meio de transporte utilizado foi o barco de Cacilhas para Lisboa e vice-versa.

Os professores que acompanharam os alunos foram a professora Conceição Vieira, Diretora de Turma; a professora Domitila Cardoso, da disciplina de Técnicas de Secretariado; e o professor Paulo Paiva, da disciplina de Área de Integração.

Desenvolvimento

A visita foi guiada por duas senhoras que levaram os alunos primeiro a uma exposição da Mala-Posta, e de seguida à Casa do Futuro e, por fim, dirigiram os estudantes à exposição das Comunicações.

Mala-Posta

Foi inaugurada em 2004 no Museu das Comunicações. Esta exposição relata a vida das pessoas que viviam naquela época e podem-se observar as atividades deste serviço, tais como o servente a carregar as caixas que estavam em cima do coche.

Este transporte existiu desde 1798 até 1804.



A Mala-Posta surgiu em Portugal introduzida no processo de extinção do Ofício do Correio-Mor. Foi o primeiro transporte em Portugal, porém demorava cerca de 40 horas e o seu percurso era de Coimbra até Lisboa, mais precisamente até ao Carregado.

Nesta altura as pessoas não dormiam deitadas, pois pensava-se que o sangue lhes subia à cabeça e também não tomavam banho o que causava doenças e não havia medicamentos para se curarem.

Casa do Futuro

Património histórico, meios de comunicação e o futuro.

A Casa do Futuro foi inaugurada em 2003.

Toda a tecnologia é feita através da domótica, *domus* deriva do latim que significa casa e *ótica* que vem de robótica de sistemas automáticos, nomeadamente robôs, pois ao longo dos tempos a tecnologia tem evoluído de uma forma rápida e eficaz.

Houve novos critérios para que a Casa do Futuro se viesse a desenvolver e para isso teve de se desenvolver a segurança, a interatividade, a comunicação, o conforto e a higiene.

Originaram-se sistemas mais complexos para se poder controlar à distância desde que houvesse um sítio com acesso à internet e assim aceder às funções que gerem a casa mesmo estando noutro país, como, por exemplo, de férias. Por este motivo não é necessário estar

alguém dentro de casa, apesar do controlo dentro da casa ter de ser feito com este sistema de domótica.

O residente da casa pode programar a casa de modo a que a certas horas esteja com as luzes ligadas, ou as persianas abertas e com música para pensarem que estão a usar a casa, o que trará segurança.

A casa possui um controlo de alarmes que pode ser identificado através do telemóvel ou do computador, se ocorrer alguma emergência.

A casa é feita com um material específico para os diferentes acontecimentos naturais, tais como os sismos. E também tem vidros triplos.

Os alunos tiveram que imaginar que na casa residia um casal, um jovem com problemas de visão e uma avó que pela sua idade avançada tem problemas de mobilidade e visão.



Para se entrar na casa é necessário abri-la com um código, que pode ser através da voz, da retina e até por impressões digitais.

Quando os estudantes entraram dentro de casa, o primeiro aspeto em que repararam foi o facto de não haver paredes a dividir as várias divisões. Designado como *open space*, é um espaço amplo e vazio que permite que a avó se desloque facilmente para outra divisão de uma forma autónoma.

A casa possui sete colunas de som para que seja igual a uma sala de cinema e os interruptores são térmicos, ou seja, ao aproximar-se a mão, a luz acende ou apaga.

Os alunos conseguiram desligar e ligar a televisão em código de uma forma mais avançada, através da voz. Porém, esta tecnologia é sensível e para isso é necessário que haja silêncio.



A mesa de jantar é composta por películas que reagem ao toque e pode mudar de cores, é constituída por lâmpadas de led o que não lhes permite aquecer e também são mais económicas chegando a durar mais de 20 anos.

A casa também tem uma sala de cinema para que os residentes tenham momentos de descontração. Essa sala de cinema tem paredes inclinadas de modo a que o som se espalhe de uma melhor forma. O teto é perfurado pela mesma razão e a luz também é de menor intensidade, pois se o jovem estiver a ver um filme com luz intensa irá prejudicar a vista, podendo provocar, a longo prazo, a cegueira.

De seguida, os alunos dirigiram-se para a cozinha onde os armários possuem diferentes cores para que o indivíduo estabeleça diferentes funções relacionadas com as cores.

A cozinha é composta por eletrodomésticos energéticos, o que permite que haja mais segurança. Por exemplo o fogão, só liga com objetos metálicos logo, se alguém puser a mão, enquanto está a aquecer, não há perigo, desde que não haja qualquer material metálico.



O forno e o micro-ondas podem ser programados para estarem a funcionar em certo momento, através do telemóvel ou do computador.



O frigorífico tem um sistema de leitura que permite identificar o código de barras de modo a que a comida não se desperdice e também é possível aceder à internet.

Já no quarto do jovem, os estudantes puderam observar que a iluminação do quarto era reduzida devido aos seus problemas de visão.

Existem sensores no armário para ser possível passar cartões magnéticos de modo a que o jovem tenha mais privacidade.



Na casa de banho observaram que a zona de banho era adequada às condições da avó, pelo facto de existir um duche. E também havia um espelho que possuía uma televisão de modo a entreter os residentes durante a sua higiene.

Os alunos passaram para a sala de jogos ou sala de estar onde havia uma televisão em 3D que permite ver dois canais ao mesmo tempo. Quando se observa a televisão em 3D tem que se usar uns óculos específicos, o seu preço varia entre 50 a 100€.

A casa também tem um aspirador, nomeadamente o *Navibot*, que é um aspirador que tem uma câmara que tira fotografias de modo a identificar um objeto e assim desviar-se dele. O perfil do alumínio faz com o que o aspirador se afaste.

Por fim, deslocaram-se até ao quarto da avó, onde havia um sofá que tem a capacidade de se inclinar, de modo a que a avó tenha mais facilidade em se levantar.

A avó tem acesso a um telefone que possui números de maiores dimensões para facilitar a visão e um sensor de queda que se prende ao cinto, após 30 segundos liga-se o alarme.

Na cadeira de rodas existe um *Tablet* que permite controlar a luz, vidros e também permite comunicar, logo, se a avó precisar de ajuda, prime o botão que pretende e a mensagem digitaliza-se e vê-se em todas as molduras espalhadas pela casa.

Os talheres têm formas diferentes para poder ajudar a avó e pessoas que tenham sofrido um AVC, tanto meios de utilizar a caneta, beber água por um copo próprio e um utensílio para calçar meias.

Existe ainda um *dress men* que permite secar e passar a roupa.



A guia falou-nos também do criador **Miguel Neiva** que fez com que os daltónicos pudessem distinguir as cores e também realizou um trabalho através de um brinquedo português, *Traka-Traka* que introduz o conceito de mobilidade no próprio móvel. É capaz de uma infinidade de figuras e combinações moldurares, respondendo a várias necessidades das pessoas.



Exposição da Comunicação

A tecnologia e a inovação têm crescido desde há 100 anos.

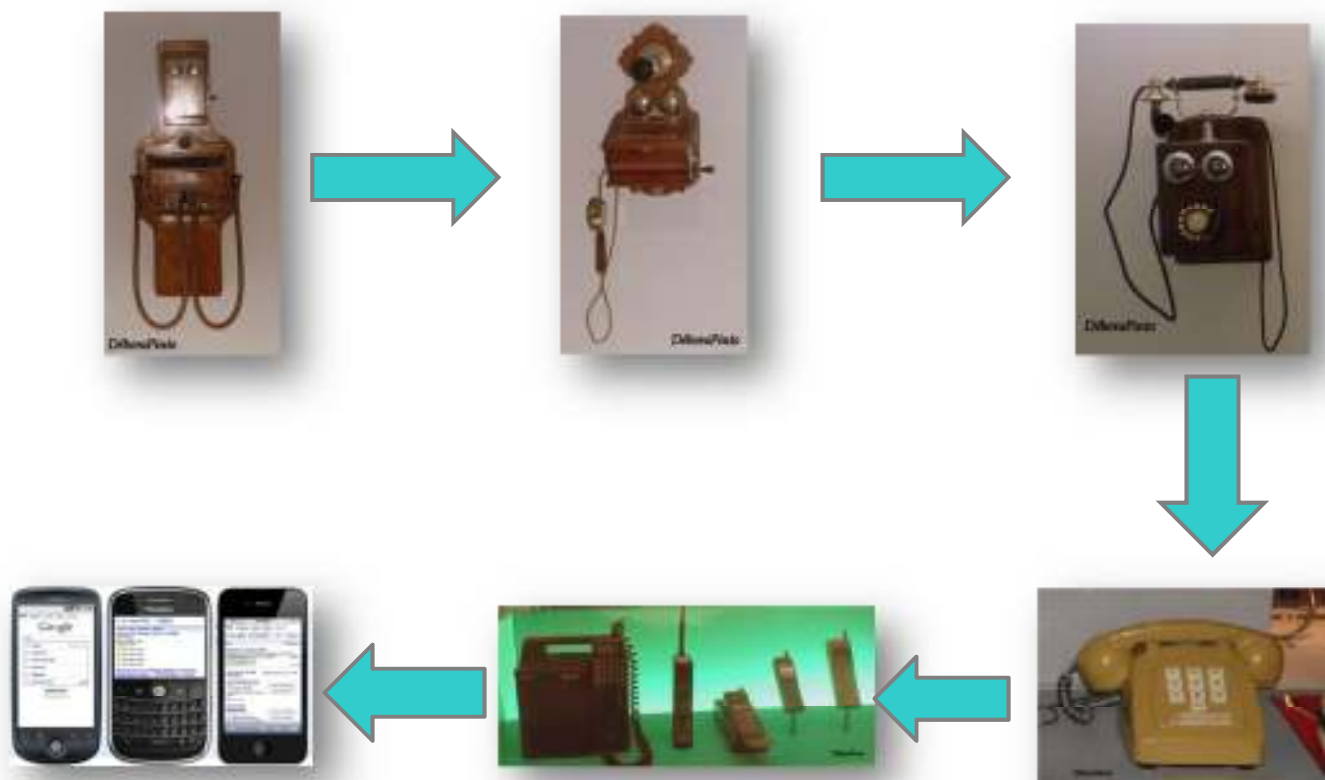
Os primórdios dos correios

As pessoas tinham vontade de comunicar, o que fez com que um dos faraós da 19ª dinastia do Antigo Egipto, por volta do 3000 a.C. construísse um correio.

O Selo Postal não é mais do que um pagamento antecipado de um serviço que os correios vão prestar aos cidadãos e contribui para a utilização em massa desses serviços.

O telefone surge em 1876. O americano Alexander Bell marca o início da revolução das comunicações, pois criou o telefone, o que foi um passo gigante nesta área, muito ambicionado pelo povo.

A evolução do telefone:



O rádio iniciou-se em 1930 e a televisão foi obtida um ano depois, em 1931, através de um sistema criado por um grupo de cientistas no Reino Unido.

E foi com a exposição das Comunicações que os alunos terminaram esta visita de estudo.

Conclusão

Penso que esta visita foi bastante produtiva para os alunos, com efeito, superou as minhas expectativas, pois tudo o que vimos ajudou a perceber como a tecnologia tem avançado ao longo do tempo e como tem sido eficaz para o nosso dia-a-dia.

Anexos



